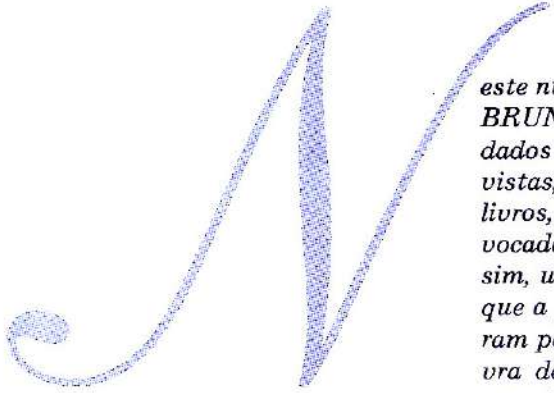


# Apresentação



*este número cinco de ASAS DA PALAVRA entrelaçam-se vida e obra de BRUNO DE MENEZES. Dados de informação de natureza biográfica, dados de leitura crítica de seus textos, artigos escritos para jornais e revistas, prefácios e apresentações de antigas e recentes edições de seus livros, fotografias, cartas alternam-se e complementam-se sem que, equivocadamente, se estabeleçam mútuas relações de dependência. Ainda assim, um laço íntimo aí se instala, se sobressai, talvez pela importância que a figura do homem e a sua linguagem, tão peculiares, sempre tiveram para a literatura produzida na nossa região. Afinal, a própria palavra de Bruno constrói a busca de uma identidade amazônica, sem, entretanto, perder sua dimensão de universalidade.*

*Num espaço limitado para poder registrar todo o imenso acervo documental e fictício do universo de Bruno de Menezes, procuramos, então, dar ênfase àquilo que possa, para os leitores, especialmente os de gerações futuras — retratar o homem e o escritor em cuja vida e obra ferve o líquido da poesia cheia de metamorfoses, transfigurações, exalando cheiro de pripioca, de patchuli..., marcada pelos sons de atabaques dos ritmos dos seus versos cheios de elementos afro-brasileiros, e pelas inquietações que revelam também na prosa uma profunda participação social e a alma de um homem amante de sua cidade e de seus bairros.*

*Muitas pessoas, de diferentes maneiras e em diferentes oportunidades, contribuíram para a realização desse trabalho. Contudo, é relevante dizer que a organização desses dados mágicos só foi possível graças à ajuda amorosa da família Menezes que, a cada visita ao casarão da rua João Diogo 26, na Cidade Velha, nos deixa, leitores e pesquisadores de sua vida e de sua obra, enredados por essa teia viva de amor e dedicação à memória do velho Bruno.*

*O Banco Itaiú enredou-se também nessa teia. Apoiou e patrocinou o trabalho dos alunos do curso de Letras e professores do Departamento de Língua e Literatura da UNAMA, possibilitando a publicação de mais este número da nossa Revista. Assim, unidos, fomos aos poucos compondo o desenho de um destino que se fez singular, porque foi vivido com autenticidade e porque deixou o legado de uma das maiores obras da nossa Literatura, que interessa não só a críticos literários, sociólogos, etnólogos, antropólogos, folcloristas, como também a tantos outros estudiosos de hábitos e costumes amazônicos, colocando-se como um dos mais significativos representantes da Literatura Paraense.*

*Enfim, com certeza, ao lançarmos mais este número, estamos contribuindo para engrossar o caldo de cultura da história da Amazônia.*

Maria Célia Jacob  
Coordenadora do Curso de Letras da UNAMA



*Samuel Taylor*